

CERQUEIRA FILHO, Gisálio. **Autoritarismo Afetivo: A Prússia como Sentimento**. São Paulo: Editora Escuta, 2005, pp. 136; 14x21cm. ISBN 85-7137-245-4.

por *Paulo P. Queiroz*

Gisálio Cerqueira Filho é doutor em Ciências Humanas (USP) e mestre em Ciências Políticas (IUPERJ). Docente e pesquisador sênior na Universidade Federal Fluminense - UFF. Membro do Research Committee on Sociology of Law (RCSL-ISA) e autor de várias publicações.

Já em breve nota o autor desenha sua obra em treze capítulos, norteadas por uma reflexão, do ponto de vista histórico e da subjetividade, sobre o autoritarismo, sobretudo quando o termo adjetivado "prussiano" assume as figuras de linguagem metafórica. A narrativa propõe uma interação do singular com o universal, do particular com o geral, do mais antigo com o mais moderno, da razão com a emoção, do sujeito com o objeto, transplantando espaços e temporalidades. Numa interface com a Psicanálise, interrogam-se as práticas, os saberes e os afetos "prussianos", buscando compreender essas realidades no universo dito da cultura.

Prússia: Vanglória de Mandar e Desejo de Submissão retrata que o padrão ideológico relacionado à grandeza da Prússia transformou-se no adjetivo "prussiano" e no substantivo "Prússia" para designar uma via totalitária de construção da verdade a partir da obediência e submissão. O interesse maior da discussão pauta-se na verificação do quanto "Prússia" e "prussianos" podem ser referência, indício, sinal, índice, para uma postura afetiva absolutista, de acento e caráter inconsciente, que suporta práticas políticas e ideológicas totalitárias, pp. 9-14.

O Império é uma República caracteriza o formidável papel que a Prússia teve na direção que a Alemanha unificada tomou e pontua as ambivalências de uma República que se pensa Império. O projeto de renascimento da Prússia volta à agenda política reativando os elementos ideológicos e sentimentais presentes na cultura da região, pp. 15-18.

Fantasia e Orgulho Nacional referenciam às fantasias da peculiaridade e singularidade expressas num projeto de poder que acentua os fantasmas de nação-escolhida. Esses fantasmas ou fantasias, especialmente em nível inconsciente, podem fazer ressurgir, na atualidade do início do século XXI, o nacionalismo germânico, centrado num possível populismo de direita capaz de amalgamar uma aliança com os interesses de uma parte das novas burguesias do leste europeu, surgidas a partir do fim do socialismo naqueles países, pp. 19-22.

Uma Via para o Capitalismo traz à tona as lutas sociais em diferentes configurações de espaço e tempo concatenadas à expansão do capitalismo, além de discutir as transformações capitalistas ocorridas no campo e as relações de classes para além desse universo, pp. 23-32.

A *Via Prussiana* relata a questão da temporalidade e a implantação do capitalismo na Alemanha, que tem como eixo o Estado. Na pauta da "via prussiana" de passagem ao capitalismo, discute-se diversos aspectos econômicos e políticos, velados por um conjunto de afetos inscritos no passado mítico-idealizado que se constitui pelo viés do conservadorismo, pp. 33-41.

Sobre o Pangermanismo apresenta a Alemanha reclamante de uma distribuição mais igualitária dos territórios coloniais. O nacionalismo germânico, em alta após a unificação, dera apoio popular para os planos de expansão do segundo Reich. Por todo território surgiram clubes patrióticos e militares de difusão dos ideais de superioridade da chamada "raça germânica", que pregava a união de todos os povos de origem germânica da Europa, pp. 43-49.

Pensamento Católico, Luteranismo e Pietismo destacam a Religião como um fator importante que funciona como catalisador de sentimentos que produzem efeitos políticos. A Religião é vista numa interface com a Arte, onde objetiva-se a valorização das formas simbólicas e a contraposição ao sentido profano, pp. 51-56.

O Anti-semitismo Serve a um Projeto Político desenvolve a discussão em tomo de que muitos aspectos ou combinações destes motivaram e fomentaram o anti-semitismo, incluindo os fatores sociais, econômicos, políticos, raciais e religiosos. A hostilidade contra os povos semitas, especialmente os judeus e sua cultura, assentava-se num programa político onde a plataforma central primava por uma Alemanha purificada de judeus, pp. 57-61.

Sobre o Sionismo o propósito da reflexão busca compreender essa questão como um movimento político que objetiva-se afirmar a existência de um Estado judaico, o qual se desenvolve sobre a pressão de progonas e do anti-semitismo crônico, pp. 63-69.

De Vtã à Via Prussiana descreve a noção de "via prussiana" associada a três movimentos crescentes em amplitude: o primeiro é a aliança de classes na passagem ao capitalismo; o segundo corresponde às transformações presentes na implantação do capitalismo e acompanha a formação do Estado Nacional Burguês e, finalmente, um terceiro movimento relacionado à permanência histórica de longa duração de ideias e sentimentos que favorecem a aliança de classes pelo alto, e a ação indutora do Estado como agente autoritário que empreende políticas de modernização econômica e social, pp. 71-77.

O Romance de Uhlman é o momento da leitura onde é perceptível que se há uma metáfora para contrapor-se ao que as expressões "Prússia" e "prussiana" significam em termos de hegemonia e imposição autoritária, ela é certamente "ulm". Para cantar o

particularismo da descentralização, fundado no direito consuetudinário, a sancionar diferenças e tradições, contra todo o poder central, direito estatal ou codificação unitária. As liberdades das antigas castas e o particular onde nasce o sofrido idílio revelam a consagração do particular sobre o geral, pp. 79-97.

Individualismo Fóbico permeia a discussão no sentido de o que é conjuntural enquanto princípio de autoridade ao nível ideológico é o casuísmo, mas que a mudança de simbólica na passagem "do individualismo possessivo ao individualismo fóbico", diz respeito ao self-service normativo que permite incorporar num só padrão a duvidosa legalidade com casuísmo e favor sem perder de vista o pragmatismo, pp. 99-116.

O Passota e a Geração Pós-tudo desperta para uma compreensão da significação contida no título desse último capítulo do livro, onde a expressão contempla a falta da perspectiva histórica tanto quanto a memória. Angustias e desencantos dos sujeitos contemporâneos imersos nas mentiras e hipocrisias do mundo capitalista são universos de investigações, pp. 117-123.

A partir dessas reflexões o interesse do autor volta-se para várias questões, mais uma delas nos permite compreender em que dimensão se aplica a expressão "via prussiana" para dar conta de emoções e sentimentos absolutistas presentes na formação ideológica do Brasil contemporâneo.

A estratégia neoliberal de conquista hegemónica no Brasil apresenta-se como um processo amplo de redefinição global das esferas social, política e pessoal, no qual complexos e eficazes mecanismos de significação e representação são utilizados para criar e recriar um clima favorável à visão social e política liberal. O que está em jogo não é apenas uma reestruturação neoliberal das esferas económicas, social e política, mas uma reelaboração e redefinição das próprias formas de representação e significação social.

Em seu conjunto, esse processo faz com que noções tais como igualdade e justiça social recuem no espaço da discussão pública e cedam lugar, redefinidas, às noções de produtividade, eficiência e "qualidade", colocadas como condição de acesso a uma suposta "modernidade".

Se quisermos compreender as estratégias que o projeto neoliberal no Brasil tem reservadas à nação, é importante também compreender que esse processo é parte de um processo internacional muito mais amplo. Numa era de globalização e internacionalização, esses projetos nacionais não podem ser compreendidos fora de sua dinâmica internacional.

A construção da política como manipulação do afeto e do sentimento; a transformação do espaço de discussão política em estratégias de convencimento publicitário; a celebração da suposta eficiência e produtividade da iniciativa privada em oposição à ineficiência e ao desperdício dos serviços públicos; a redefinição da cidadania pela qual o agente político se transforma em agente económico e o cidadão em

consumidor, são todos elementos centrais importantes no projeto neoliberal global. É nesse projeto global que se insere a redefinição da estrutura social brasileira em termos de mercado.

A presente ofensiva neoliberal precisa ser vista como uma luta para criar as próprias categorias, noções e termos através dos quais se pode nomear a sociedade e o mundo. O que estamos presenciando atualmente é um processo no qual o discurso liberal acaba por fixar as formas como podemos pensar a sociedade e, nesse processo, termina por nos fixar a nós próprios como sujeitos sociais.

Há uma nova economia do afeto e do sentimento, uma forma nova e muito mais sutil de envolvimento e engajamento dos sujeitos e das consciências que a crítica tradicional, baseada em noções racionalistas e instrumentais de poder e interesse, pode ser incapaz de perceber, captar, penetrar e contestar. Essa nova configuração da manipulação e administração das energias e dos investimentos afetivos, com finalidades políticas, está no âmago da dinâmica cultural e tem sido muito mais bem compreendida e utilizada pela direita que pela esquerda.

Outra das operações centrais do pensamento neoliberal em geral e, em particular, consiste em transformar questões políticas e sociais em questões técnicas. Nessa operação, os problemas sociais não são tratados como questões políticas, como resultados de lutas em torno da distribuição desigual de recursos materiais e simbólicos e de poder, mas como questões técnicas, de eficácia/ ineficácia na gerência e administração de recursos humanos e materiais.

Contudo, apesar da centralidade da ofensiva neoliberal, não se pode esquecer de uma possível aliança entre liberalismo e conservadorismo. O neoliberalismo se caracteriza por pregar que o Estado intervenha o mínimo na economia, mantenha a regulamentação das atividades econômicas privadas num mínimo e deixe agir livremente os mecanismos de mercado. O neoconservadorismo é constituído por aqueles grupos que pregam uma volta aos antigos, tradicionais e "bons" valores da família e da moralidade. De um lado, temos a predominância dos mecanismos do mercado e a retirada do Estado do campo social, ameaçando reforçar as desigualdades já existentes. De outro, temos o domínio de visões culturalmente conservadoras e moralistas representando um mecanismo de repressão, controle e contenção.

Enfim, trata-se de uma obra rica em referências e de valor significativo para todos aqueles que se debruçam sobre estes temas, buscando adotar uma visão mais ampla da história e uma medida mais profunda da natureza.